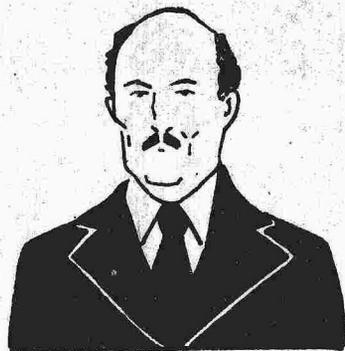
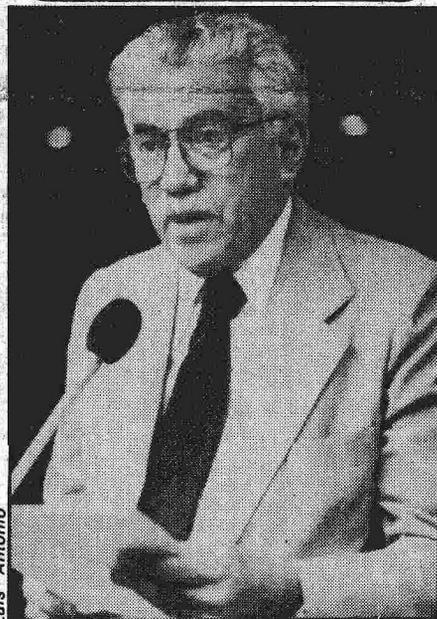


Santillo não acredita em solução de problemas



Ornellas: o governador



Lourival Baptista



Henrique Santillo

Yara Alencar

"Não tenho nenhuma ilusão de que pela mudança desse ou daquele governador, de maneira biônica, os problemas do Distrito Federal estarão sendo resolvidos", disse, ontem, o senador Henrique Santillo (PMDB-GO), um dos 11 membros titular da comissão do DF no Senado. O parlamentar oposicionista discorda do presidente daquela comissão, senador Lourival Baptista (PDS-SE), para quem os problemas da cidade vêm sendo contornados de forma satisfatória pelos governadores indicados pelo presidente da República.

Henrique Santillo assegura que todos os programas para o desenvolvimento do Distrito Federal, e o seu eixo de influência representaram um fracasso. "E continuarei, descrendo desses planos enquanto a população da cidade e da sua região, geoeconômica se mantiver afastada das decisões e impossibilitada de participar de um planejamento democrático", salientou.

O senador peemedebista acredita que somente pela via política, e da democracia, Brasília, poderá superar problemas que, segundo ele, estão comprometendo a cidade em todos os aspectos. Lamentou o fato de a indicação do sucessor, do coronel Aimé Lamaison ter caído sobre um nome "completamente desconhecido" e censurou a forma como vêm sendo escolhidos os governadores do Distrito Federal.

Entende o senador goiano que o país, não está mais em condições de aceitar soluções com a que foi apresentada, para o governo de Brasília. "Continuarei lutando pela representação política no Distrito Federal em todos os níveis", disse Santillo.

COMISSÃO

O presidente da Comissão do Distrito Federal no Senado, Lourival Baptista, por sua vez, acredita que o momento não é oportuno para Brasília ganhar a sua autonomia política. Disse ter tido uma boa impressão do vice-presidente da Telebrás, coronel José Ornellas, no seu depoimento perante a comissão de Justiça do Senado, onde compareceu atendendo ao pedido dos senadores.

— Ele naturalmente não tem planos de governo mas demonstrou estar disposto a dar continuidade à obra do governador Lamaison, principalmente nos setores de Saúde, Educação e Obras que vêm funcionando a contento.

Lourival Baptista repele as críticas de que a comissão do Distrito Federal é apenas mais um órgão técnico da Casa, sem qualquer poder de influência nas soluções apresentadas aos problemas do Distrito Federal. Segundo ele, a comissão funciona, "quando está em apreciação matéria que justifique a mobilização dos seus membros".

Esta também é a opinião do vice-líder do governo no Senado, e também membro da comissão do DF, senador Bernardino Viana

(PI). Ele lembrou que quase toda a legislação do Distrito Federal, já está pronta, quando uma das tarefas da comissão do Senado, é de legislar pela cidade. Disse que a comissão não tem poder de interferir na administração do Governo do Distrito Federal, salientando a grande sintonia existente entre este e os membros do órgão de representação do DF no Senado. Prova disso, frisou, foi a aprovação por unanimidade, na comissão de Justiça, da indicação do coronel Ornellas para a sucessão de um outro coronel, Aimé Lamaison.

CENTRALIZAÇÃO

Já o senador Martins Filho (PDS-RN), também membro da comissão do DF no Senado, acredita que é justamente pelo fato de o órgão não ter poder de influência nas decisões do governo local que ele deve se dissolver, "para dar lugar a uma representação política autêntica para o Distrito Federal". O senador Martins Filho, que deverá deixar o PDS nos próximos dias para ser um dos fundadores do partido Liberal, diz que a comissão do DF não funciona: "Até porque não fomos eleitos para esta atribuição", observou.

Ele, que também assistiu ao depoimento do coronel Ornellas na comissão de Justiça, considerou o provável futuro governador do Distrito Federal "um homem muito simples e muito objetivo". Sugeriu a criação de um Núcleo de Trabalho Cooperativo em Brasília, órgão que, segundo ele, teria como função oferecer trabalho às famílias, radicadas na cidade — há pelo menos 90 dias, para evitar que a medida sirva como atrativo a novos migrantes.

ESTATAIS

Um outro membro da comissão, mas na condição de suplente, senador Gastão Muller (PMDB-MS) apresentou uma proposta mais concreta: Ele quer que o futuro governador se comprometa em fazer de Brasília uma cidade de fato e de direito "capital da República". Denunciou o fato de empresas estatais, como o DNER, BNH, Petrobrás, dentre outras, até hoje, não ter-se transferido de forma definitiva para Brasília. A seu ver, esse é um dos maiores fatores da inflação, pois todas as despesas de passagens aéreas dos funcionários dessas empresas que transitam diariamente na ponte Rio-Brasília, são custeadas pelo governo.

Gastão Muller, pediu ao novo governador que assumisse a bandeira de uma nova mudança da "capital do Brasil para Brasília". Quanto às críticas, de seus colegas oposicionistas, mais uma nomeação de governador, para o Distrito Federal, entende o senador mato-grossense, que o processo de escolha do mandatário, do DF "ainda é o correto". Segundo, ele, antes de reivindicar representação política, Brasília, precisa passar por uma ampla reforma tributária, que lhe dê autonomia financeira, e, conseqüentemente, condições de pleitear autonomia política.